



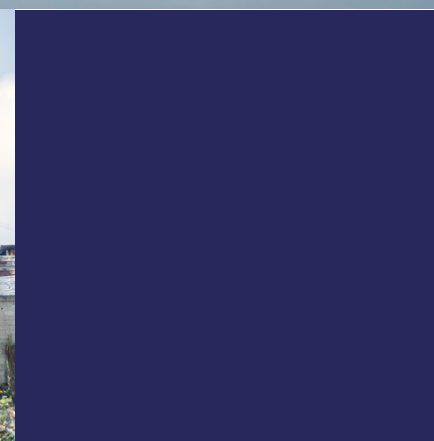
# A concentração da pobreza nas cidades

**SEMINÁRIO 2:** estudo dos textos:

**ESCALAS DA DESIGUALDADE URBANA:** a Cidade do Rio de Janeiro e as Favelas, de Camila Lima e Silva de Carvalho;

**PROJETO E FAVELA,** de Laura Machado Mello Bueno.

Doutorando: **Bruno Farias**





# Concentração de Pobreza

B|F

"50 milhões de brasileiros vivem na linha da pobreza" (IBGE, 2017)

A pobreza é entendida como a **carência de bens e serviços sociais**. Tem relação direta com a **desigualdade na distribuição de renda**.

Outra linha de pensamento: A pobreza deve ser compreendida em um **contexto social, histórico e cultural (LISTER, 2004)**.

**Amartya Sen (1999)** "a pobreza pode ser definida como uma privação das capacidades básicas de um indivíduo e não apenas como uma renda inferior com um patamar pré-estabelecido".



Terminologia usada para definir a pobreza

- Nível baixo de renda ou consumo
- Subdesenvolvimento humano
- Exclusão social
- Vulnerabilidade
- Falta de Recursos
- Necessidades básicas não atingidas
- Privação

Fonte: MAXWEEL, 1999





# Concentração de Pobreza





**"é preciso reconhecer que a categoria favela foi construída socialmente como um lugar homogêneo da pobreza, da marginalidade e da desorganização social".**

(SILVA, 2012)

(...) a sua associação com a pobreza econômica; a falta de formação escolar; a predominância do trabalho manual; o fenótipo dos moradores - em sua maioria - pretos ou pardos; a precariedade das moradias, dos serviços e equipamentos urbanos; a origem nordestina, região considerada 'problema' no país, a ocupação ilegal de terras; a falta de pagamento de taxas e impostos diversos etc.



Favela  
Complexo do Alemão





# A trajetória da favela

## breve histórico





# Favela e Política de Moradia

A **política habitacional** desenhada pelo **governo militar**, a partir da criação do **Sistema Financeiro de Habitação (SFH)**, Lei 4.380, de 21 de agosto de 1964, (que somava os recursos das cadernetas de poupança voluntária, depositados no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, aos da poupança compulsória, depositados no FGTS - Fundo e Garantia por Tempo de Serviço, estes com baixíssima remuneração até o fim dos anos 80) e do Banco Nacional de Habitação, foi um **importante e poderoso instrumento da política econômica do regime**, tanto pela **criação de empregos na indústria a construção civil**, quanto pelo **fortalecimento e modernização deste setor do capital**, que tem grande participação do capital nacional.







# IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, reúne **três dos requisitos mais importantes** para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável – **saúde** – , ter acesso ao conhecimento – **educação** – e poder desfrutar de um padrão de vida digno – **renda**.

Fonte: IPEA, 2013-2020



IDH: Rio de Janeiro (RJ) 0,799

# Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro

TABELA 4: DESTAQUES DO IDHM 2010

	Município	IDHM
<b>Brasil</b>		
Maior IDHM	São Caetano do Sul (SP)	0,862
Menor IDHM	Melgaço (PA)	0,418
<b>Região Norte</b>		
Maior IDHM	Palmas (TO)	0,788
Menor IDHM	Melgaço (PA)	0,418
<b>Região Nordeste</b>		
Maior IDHM	Fernando de Noronha (PE)	0,788
Menor IDHM	Fernando Falcão (MA)	0,443
<b>Região Centro-Oeste</b>		
Maior IDHM	Brasília (DF)	0,824
Menor IDHM	Japorã (MS)	0,526
<b>Região Sudeste</b>		
Maior IDHM	São Caetano do Sul (SP)	0,862
Menor IDHM	São João das Missões (MG)	0,529
<b>Região Sul</b>		
Maior IDHM	Florianópolis (SC)	0,847
Menor IDHM	Doutor Ulysses (PR)	0,546

Fonte: IPEA, 2020

- > Maior: **São Paulo (SP) 0,862**  
**Rio de Janeiro (RJ) 0,799**
- < Menor: **Pará (0,418)**



# ESCALAS DA DESIGUALDADE URBANA: a Cidade do Rio de Janeiro e as Favelas

## CAMILA LIMA E SILVA DE CARVALHO

Texto 1

**Favelas como o lugar urbano da pobreza;**

- Visão da população em relação às favelas, nota-se que o preconceito ainda é muito grande.

**Favelas como bolsões de pobreza;**

- Pertinente numa determinada estratégia de agregação espacial dos dados censitários – ou seja, uma certa escala geográfica.

**Os limites de uma favela individual;**

- Mosaico de faixas de renda, a exemplo do observado na escala da cidade.

**Estrutura socioespacial diferente da cidade - “Cidades dentro da cidade”;**

**Índice de Moran (I);**

- Compreender a diferenciação entre os clusters (grupos)

**Estudo de três agrupamentos de favelas no Rio de Janeiro;**

**Desigualdade observada na escala da cidade;**

**Estrutura urbana mais ampla;**

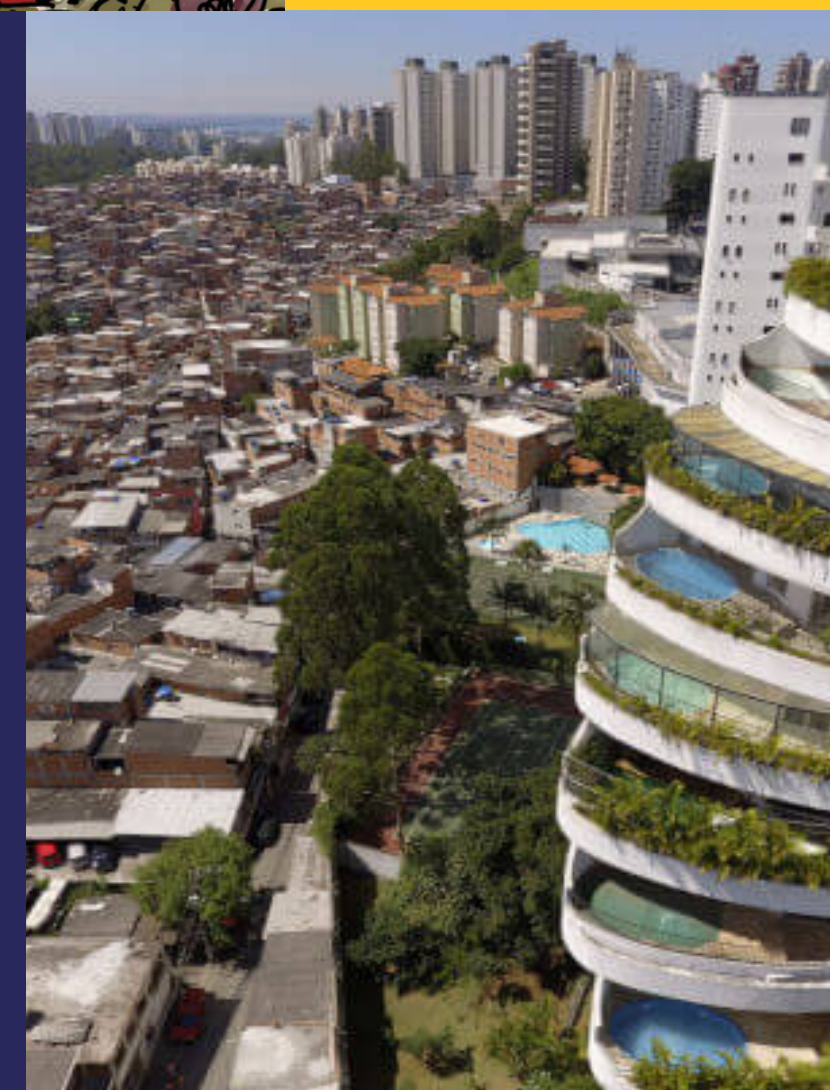
**As favelas comportam como fractais.**

- Determina que uma estrutura esteja, ao mesmo tempo, articulada e no interior de uma estrutura maior, reproduzindo-a.



de  
si  
gual  
da  
de

ur  
ba  
na



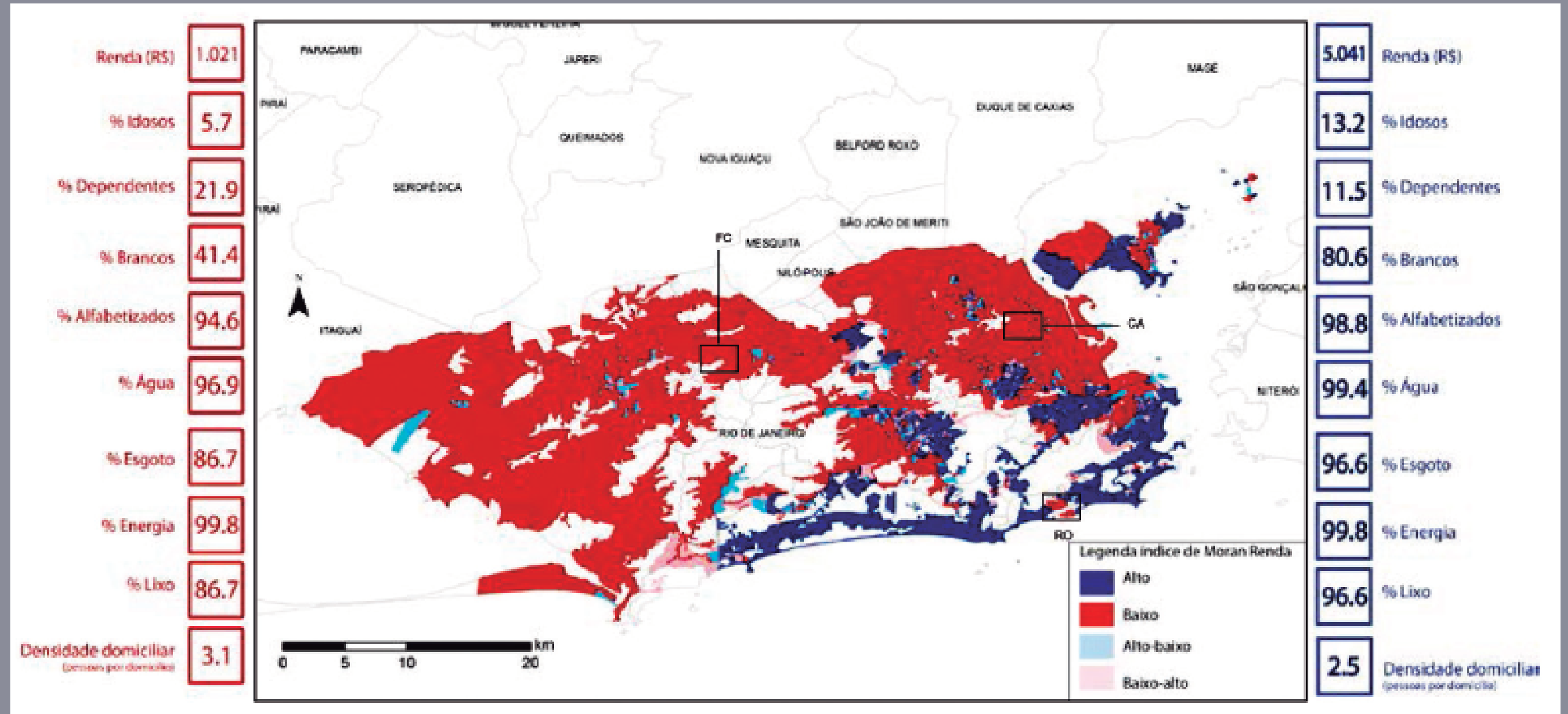


# Riqueza e Pobreza (lado a lado)





## Análise de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro

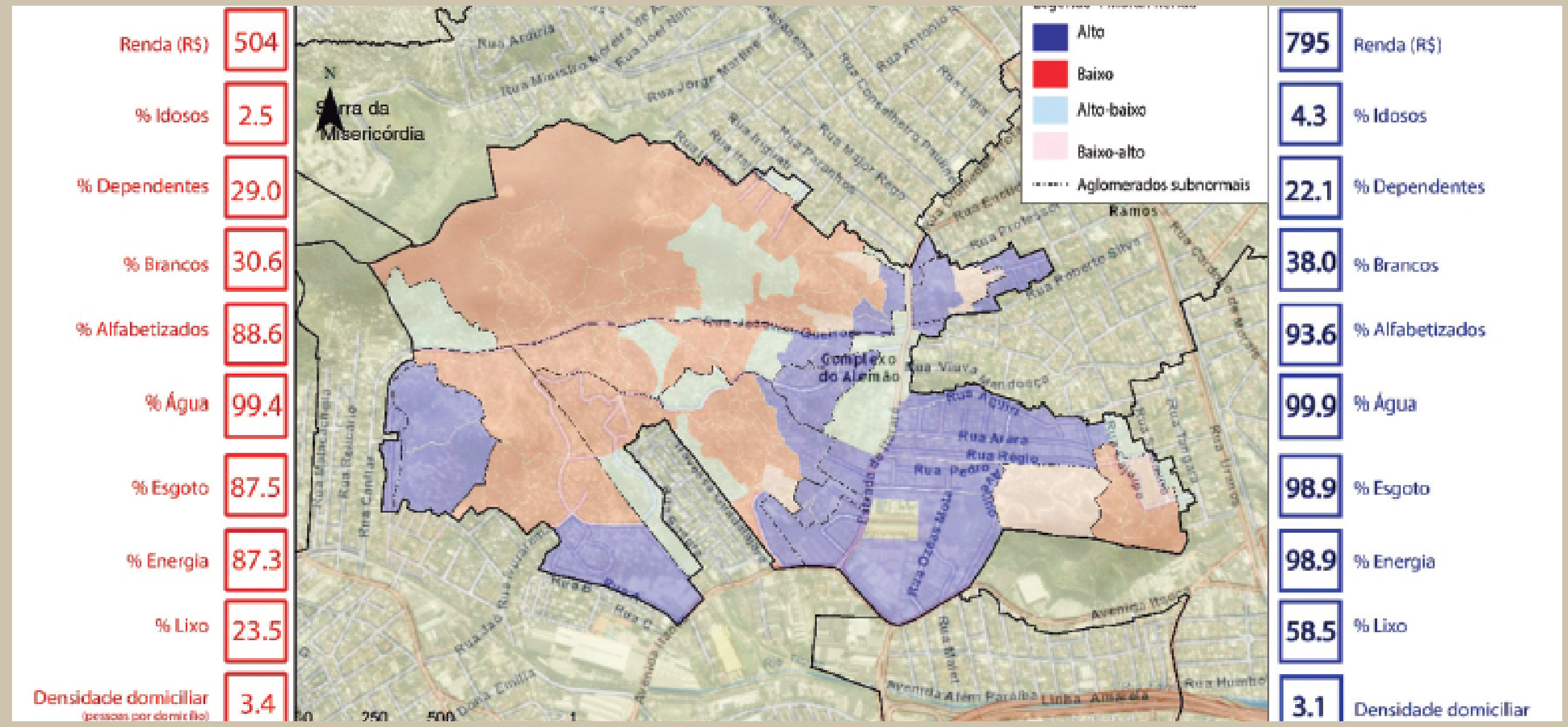


- Agrupamento de alta renda representado pela cor azul escuro (zona sul);
- Agrupamento de baixa renda representado pela cor vermelha (zona norte e oeste).



## Análise de desenvolvimento do Complexo do Alemão

# 1,6% do valor de salário (+rico)

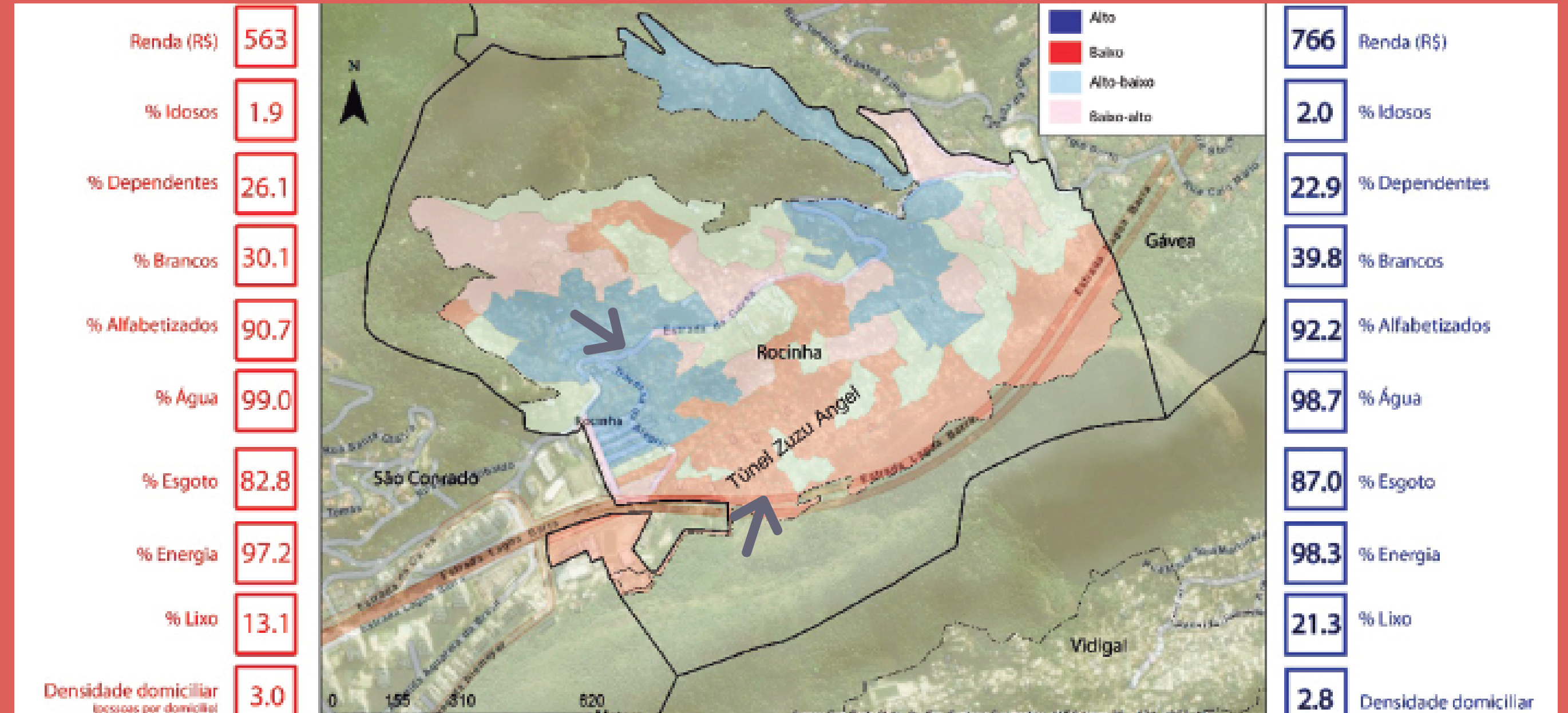


- Agrupamento de alta renda representado pela cor azul escuro (parte baixa da favela);
- Agrupamento de baixa renda representado pela cor vermelha (parte alta da favela, próximo a Serra da Misericórdia).



## Análise de desenvolvimento da Rocinha

# 1,4% do valor de salário (+rico)

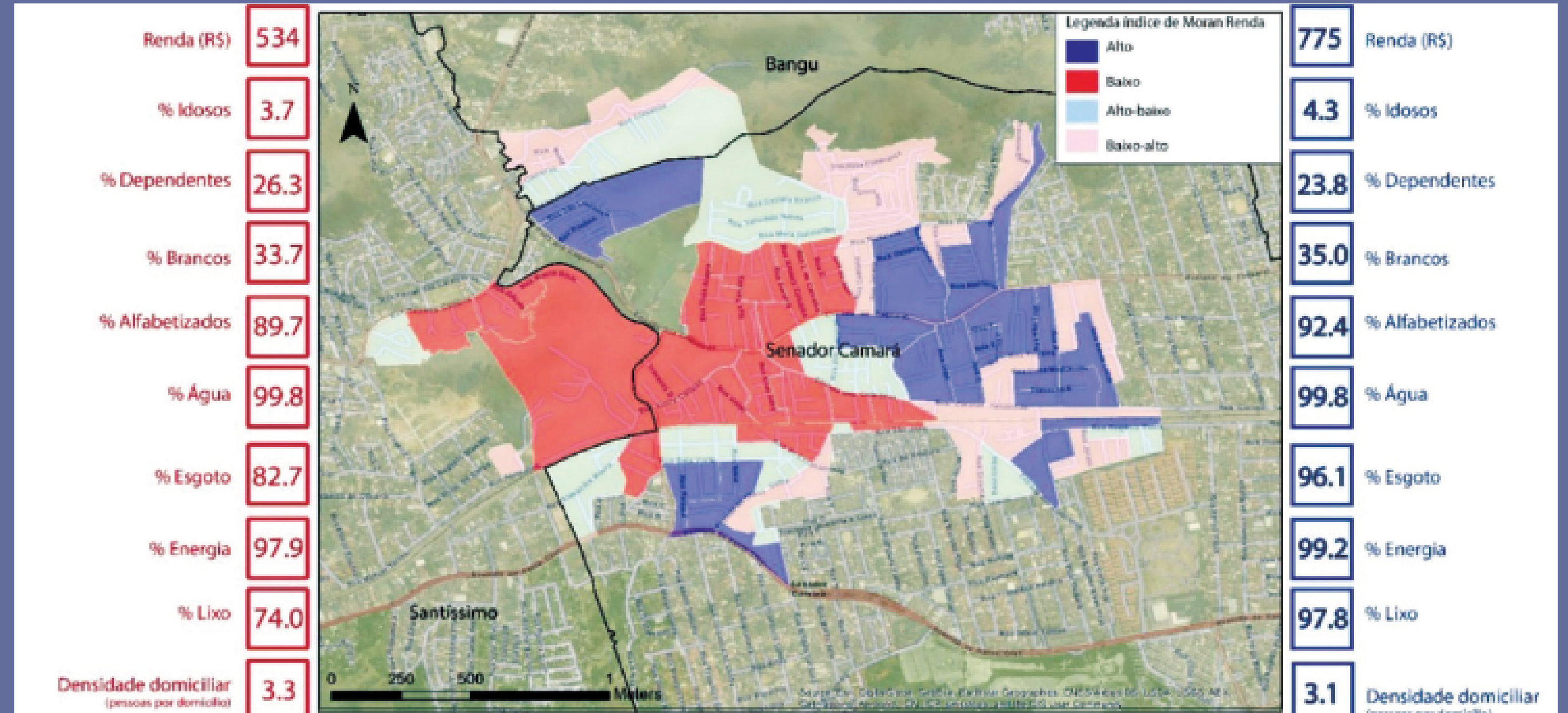


- Agrupamento de alta renda representado pela cor azul (próximo ao acesso da Estrada da Gávea);
- Agrupamento de baixa renda representado pela cor vermelha (acima do Túnel Zuzu Angel).



## Análise de desenvolvimento da Fazenda Coqueiro

# 1,4% do valor de salário (+rico)



- Agrupamento de alta renda representado pela cor azul;
- Agrupamento de baixa renda representado pela cor vermelha.



# PROJETO e FAVELA: metodologia para projetos de urbanização

LAURA MACHADO MELLO BUENO

Texto 2 (tese de doutorado)

ur  
ba  
ni  
za  
ção





Panorama da tese



## Favela e política de moradia no Brasil

Sistematização da história da provisão pública de habitação no Brasil e a política oficial recente para o setor, destacando, por um lado, a presença da favela como um problema urbano-habitacional e, por outro, a ausência de um atendimento abrangente à população que nela habita.



## Desenvolvimento dos métodos de ação e projeto em favela

Histórico dos partidos urbanísticos que nortearam os projetos de intervenção física em favela no Brasil. Esse processo foi pontuado de iniciativas pioneiras em termos de partido do projeto e forma de relação entre moradores, Estado e a comunidade técnica.

## Condições de vida urbana qualidade habitacional em favelas urbanizadas

## Favela: uma Questão também Estética

Os terrenos onde as favelas têm sido assentadas apresentam algumas características naturais que condicionam tanto o olhar da cidade sobre elas, quanto a percepção do favelado acerca de sua inserção espacial na cidade. Comumente, a imagem que se tem das favelas é a de um lugar degradado, sujo, feio, já que nosso contato visual é sempre com favelas não urbanizadas e mesmo em situação de risco.

## A produção social do espaço ocupado

## Contribuição para o desenvolvimento de projetos e obras em favela

Três ações públicas fundamentais para o sucesso de programas de urbanização de favelas: 1. ATENDIMENTO ÀS OCORRÊNCIAS EMERGENCIAIS / 2. PRODUÇÃO DE NOVAS UNIDADES HABITACIONAIS PARA MORADORES DE FAVELA / 3. COMPLEMENTAÇÃO DA URBANIZAÇÃO DA PERIFERIA



## Favela e política de moradia no Brasil

### Favela e política habitacional recente no Brasil

- Sistema Financeiro de Habitação (Banco Nacional de Habitação - BNH);
- O SFH possibilitou a capitalização das empresas ligadas à provisão de habitações, permitiu a estruturação de uma rede de agentes financeiros privados, permitiu a realização do financiamento à produção e também o financiamento do consumo.

### A (não) política pós BNH

- Os contratos do BNH transferidos para a CEF (Caixa Econômica Federal), A crise econômica dos anos 80 acabou por implodir o sistema do BNH.
- O sistema de construção habitacional era no modelo COHABs (Companhia de Habitação Popular).

### A revisão do conceito do déficit habitacional

- Tradicionalmente, o cálculo do déficit habitacional brasileiro vinha sendo feito com base no crescimento demográfico e coabitação familiar (necessidade de novas unidades) e na soma dos domicílios inadequados (rústicos, insalubres e deteriorados). Esses números, muitas vezes até superestimados (SILVA, 1994) o déficit habitacional é calculado a partir de quatro componentes que, quando somados, mostram claramente quais regiões precisam da construção de novas habitações, podendo abrir caminhos para investimentos do setor imobiliário. Habitações precárias, Coabitação familiar, Aluguel com valores excessivos e Adensamento. A soma desses quatro fatores são determinantes para o cálculo do déficit habitacional de uma região.

### Novos atores na política habitacional

- As Cohabs acabaram por criar um "modelo" de habitação para baixa renda caracterizado.

### A posição das agências internacionais de financiamento

- Até o fim dos anos 80, o BNH (e seus sucedâneos), o BID e o Banco mundial mantiveram inalterados seus princípios de formulação de políticas habitacionais: propriedade privada da moradia e a renda como requisito único para o acesso aos programas habitacionais.





## Desenvolvimento dos métodos de ação e projeto em favela

### APOIO FINANCEIRO

A maioria das obras foi apoiada financeiramente por prefeituras ou concessionárias de serviços públicos (água, esgoto, lixo e energia). Sempre, entretanto, parte das obras, especialmente as casas e a manutenção urbana, é paga pelos moradores, sem financiamento.

Três tipos principais de políticas de intervenção tem sido adotadas ao longo dos anos:

**DESFAVELAMENTO**, remoção ou erradicação de favelas. Esse era o discurso do BNH em seus anos iniciais. Entretanto, essa proposta já havia sido tentada desde os anos 40, em diferentes cidades brasileiras, com sucesso nas áreas centrais. Essa proposta ainda vem sendo implementada em situações específicas relacionadas a grandes interesses imobiliários;

**ACEITAÇÃO DA FAVELA**, enquanto fenômeno urbano, mas não aceitação da forma e da tipologia urbanística e habitacional que ela revelava, levando à demolição da favela e reconstituição de tudo no mesmo lugar, com um padrão urbanístico e arquitetônico semelhante à linguagem dominante. Esse tipo de intervenção, a que denominaremos reurbanização, também tem sido aplicado em favelas suscetíveis a marés e com problemas de inundação;

**URBANIZAÇÃO**, ou seja, dotação de infra-estrutura, serviços e equipamentos urbanos nas favelas, mantendo-se as características do parcelamento do solo e as unidades habitacionais, postura que tem sido adotada, mais amplamente a partir do começo dos anos 80.

Esses três partidos urbanísticos têm uma sequência histórica, ligados que estão à aceitação de que a favela não é um fenômeno localizado ou esporádico no processo urbano brasileiro, e à ampliação do espaço das políticas públicas voltadas a essas populações.

Erradicação, reurbanização e urbanização também convivem no tempo e no espaço.





## Condições de vida urbana qualidade habitacional em favelas urbanizadas

Análise dos resultados da urbanização de oito favelas em cinco cidades brasileiras. Os dados foram coletados no âmbito da pesquisa "Parâmetros para urbanização de favelas".

Reflexões:

**A primeira, quanto à avaliação das obras de urbanização propriamente ditas, em seu resultado urbanístico, ambiental e paisagístico. Esta reflexão estará profundamente ancorada nas características socioeconômicas e em determinadas condições de vida de cidades da periferia do capitalismo.**

**Uma segunda reflexão desenvolvida aqui diz respeito à abrangência da melhoria das condições habitacionais após a urbanização.**

Favelas Pesquisadas: 1. Castelo Encantado, Fortaleza / 2. Favelas Jardim Conquista e 3. Jardim Dom Fernando I, Goiânia / 4. Vila Olinda e 5. Barão de Uruguaiana, Diadema / 6. Jardim Esmeralda e 7. Santa Lúcia II, São Paulo / 8. Ladeira dos Funcionários/ Parque São Sebastião, Rio de Janeiro





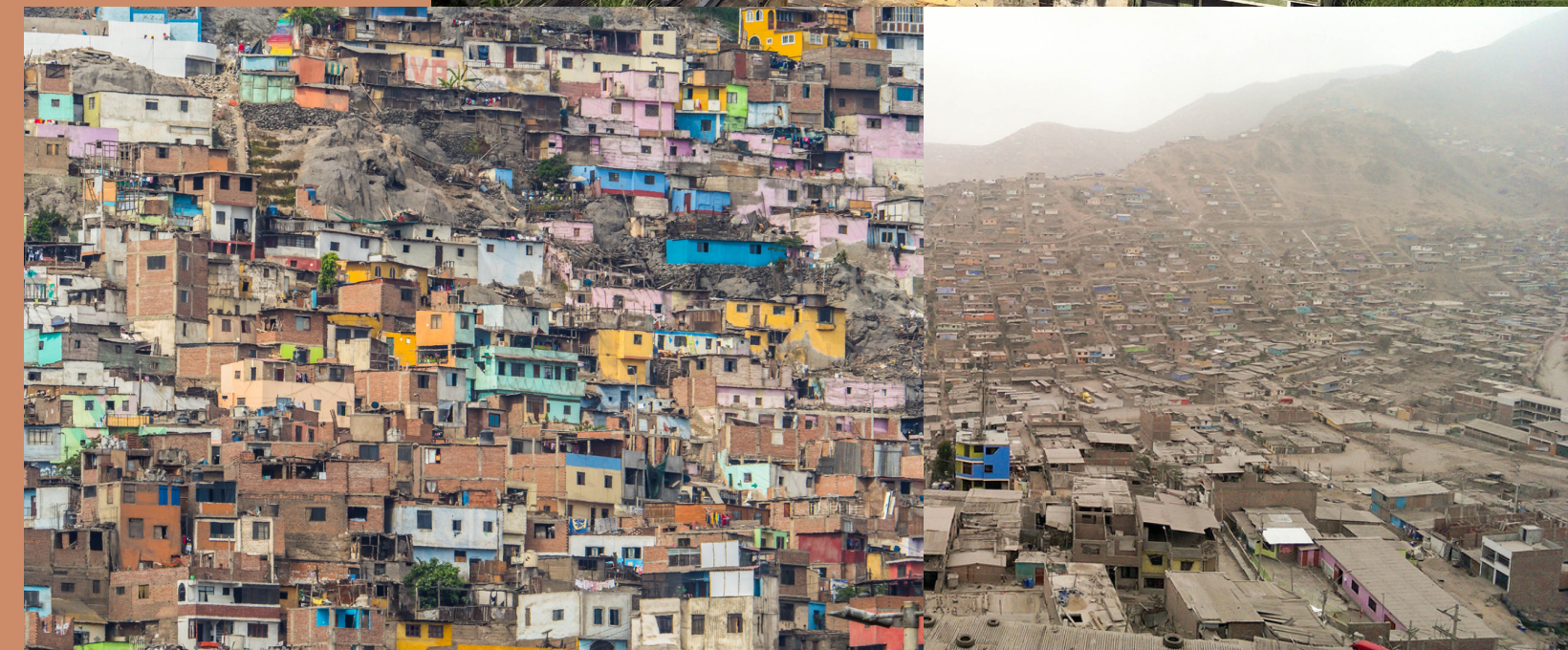
## Favela: uma questão também Estética

A **percepção visual que temos das favelas depende de alguns fatores**, tais como sua **dimensão**, a **topografia da cidade em que se encontram**, sua inserção maior ou menor na malha urbana e sua semelhança maior ou menor com a área edificada do entorno. Vistas de cima, apresentam-se, na maioria das vezes, demarcadas por córregos, morros, pedras. As encostas têm uma textura própria, sem muita variedade, a não ser nos núcleos ou enclaves urbanizados.

Quando atendidas pelos serviços urbanos, as favelas articulam uma grande variedade arquitetônica - nos acabamentos das construções, na pintura das esquadrias ou paredes - com uma uniformidade determinada especialmente pela pavimentação (escadas, vielas, calçadas) dos espaços de uso coletivo e de provisão de serviços públicos.

No caso da **zona sul do Rio de Janeiro**, por exemplo, as grandes favelas nos morros **formam uma paisagem marcante e contrastante com a massa de edifícios do entorno**.

Exemplo: Rocinha, Vidigal





## A produção social do espaço ocupado

Apesar da criatividade dos moradores e da acomodação dos assentamentos à morfologia natural dos terrenos, com poucas intervenções de grande escala (como terraplenagem e drenagem, comuns nas obras projetadas), as favelas apresentam três problemas ambientais muito graves, que têm comprometido a vida de seus habitantes, seja por suas conseqüências para a saúde, e até para a manutenção da própria vida, seja pelo custo econômico acarretado - gastos com remédios, perda de produtividade no trabalho, perda de bens quando da ocorrência de desastres. São eles:

**Problemas sanitários e desconfortos relacionados à inexistência ou precariedade dos serviços de abastecimento de água e de coleta de esgotos e de lixo e às dificuldades dos acessos;**

**O problema do conforto térmico e da salubridade das edificações, relacionado à precariedade das construções - inexistência de aberturas para entrada de luz e aeração das casas e falta de insolação devido à grande densidade habitacional.**

**Existência de áreas de risco de acidentes - inundações, desbarrancamentos, deslizamento de encostas.**

**A leitura da favela como um espaço em contínua mutação, que pode continuar se expandindo horizontal ou verticalmente, ou se transformar em conseqüência de ações no seu espaço público ou no domínio privado, é sinal evidente de sua não transitoriedade, pelo menos para seu morador. Em todas as favelas que são urbanizadas verifica-se o aumento no número de obras de reformas para melhoria e ampliação das casas.**





## Contribuição para o desenvolvimento de projetos e obras em favela

A **urbanização de favelas** é aqui entendida como um **ação que deva se predominantemente assumida pelo Estado**, seja na execução, na promoção ou somente no financiamento dos projetos. Assim, é fundamental que se compreenda a **necessidade da integração entre as ações em favelas e outras políticas abrangentes de moradia e de recuperação urbana ambiental**.

A seguir **três ações públicas fundamentais para o sucesso de programas de urbanização de favelas**.

### **ATENDIMENTO ÀS OCORRÊNCIAS EMERGENCIAIS**

ocorrências de enchentes, deslizamentos de terra, desabamentos, freqüentes em época de chuvas, bem como de incêndios e outros acidentes, devem ser atendidas por um sistema planejado de defesa civil

### **PRODUÇÃO DE NOVAS UNIDADES HABITACIONAIS PARA MORADORES DE FAVELA**

**programa de urbanização de favelas**, a remoção planejada de famílias é imprescindível em duas situações: áreas de risco e áreas com alta densidade.

### **COMPLEMENTAÇÃO DA URBANIZAÇÃO DA PERIFERIA**

Terrenos onde se encontram as favelas - fundos de vale, encostas de morros, beiras de córregos e vias - fazem parte de setores urbanos que tiveram dotação de infra-estrutura, equipamentos, mobiliário e serviços urbanos parcial, incompleta ou malfeita, tais como os loteamentos populares, irregulares ou clandestinos, ou as áreas do entorno de grandes obras públicas executadas com visão setorial





# Pobreza

definição resumida do conceito de pobreza dada pelos pobres é dada a seguir:  
**“Pobreza é fome, é falta de abrigo. Pobreza é estar doente e não poder ir ao médico. Pobreza é não poder ir à escola e não saber ler. Pobreza é não ter emprego, é temer o futuro, é viver um dia de cada vez. Pobreza é perder o seu filho para uma doença trazida pela água não tratada. Pobreza é falta de poder, falta de representação e liberdade”.**

(NARAYAN,2000)





Olhe a sua volta e reflita!

**A desigualdade e concentração de pobreza estão por toda a cidade!**



# Obrigado

Bruno Farias  
Doutorando em Desenvolvimento Local

 **UNI SUAM**  
DOUTORADO

B|F

